

# Poemas no Instagram: a leitura verbivocovisual em turmas do ensino médio

*Poems on Instagram: verbivocovisual reading in high school classes*

**Flávia Gualberto da Rosa Rosário**



[flavia.gualberto@hotmail.com](mailto:flavia.gualberto@hotmail.com)

Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

**Stéfany de Souza Campos Garcia**



[stefanyadvir@gmail.com](mailto:stefanyadvir@gmail.com)

Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

**Lucas dos Passos e Silva**



[lucas.silva@ifes.edu.br](mailto:lucas.silva@ifes.edu.br)

Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

## Resumo

Este artigo busca trabalhar a leitura de poemas no ambiente da rede social Instagram e a recepção pelos leitores em turmas do Ensino Médio. Para isso, consideramos a noção do poema enquanto ícone (Pignatari, 1979) em sua dimensão verbivocovisual, já que, para além da linguagem verbal, os poemas nascem e se constituem ao longo do tempo destinados à performance vocal, trazendo um corpo textual que transcende a representação simbólica. Considerando a experimentação da literatura digital, procuramos trabalhar com os estudantes como a leitura de poemas na Web faz parte de uma tradição literária que concebe o poema como presentificação da palavra, com o uso de imagens, sons, a exploração de diversos suportes e o trabalho com o verso que produz uma linguagem nova, que, no entanto, ainda é a língua do dia a dia. Abordamos também o conceito de cenografia digital proposto por Maingueneau (2017) para analisar as dimensões do poema em suas configurações para a Web. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com observação participante (Gil, 2021). Para tanto, foi realizada uma sequência didática (Dolz, 2004) que trabalhou a leitura de poemas de Sérgio Vaz, João Doederlein e Luca Brandão, que utilizam o Instagram como suporte. A sequência de atividades foi desenvolvida com estudantes da terceira série do Ensino Médio de duas escolas estaduais, uma vez que o público jovem tem lido cada vez mais poemas publicados nas redes sociais, interagindo de formas singulares com os autores. Nesse sentido, espera-se refletir sobre como as condições de comunicação na internet reinventaram formas de ler os poemas, tendo em vista as diferentes disposições que o texto pode apresentar no Instagram.



10.23925/2318-7115.2025v46i1e69107



## FLUXO DA SUBMISSÃO:

Submissão do trabalho: 15/11/2024

Aprovação do trabalho: 02/04/2025

Publicação do trabalho: 20/05/2025

## AVALIADO POR:

Tatiana Aparecida Moreira (Ifes)

Mariana Passos Ramalhete (Ifes)

## EDITADO POR:

André Effgen de Aguiar (Ifes)

## COMO CITAR:

GARCIA, S. de S. C.; ROSÁRIO, F. G. da R.; PASSOS, L. da S. Poemas no Instagram: a leitura verbivocovisual em turmas do ensino médio. *The Specialist*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 241–262, 2025. DOI: 10.23925/2318-7115.2025v46i1e69107.



**Palavras-chave:** Leitura; Poema; Recepção do Leitor; Verbivocovisual; Sequência Didática.

### Abstract

*This article seeks to work on the reading of poems in the Instagram social network environment and their reception by readers in high school classes. For this, we consider the notion of the poem as an icon (Pignatari, 1979) in its verbivocovisual dimension, since, in addition to verbal language, poems are born and constituted over time for vocal performance, bringing a textual body that transcends symbolic representation. Considering the experimentation of digital literature, we tried to work with the students on how reading poems on the web is part of a literary tradition that conceives of the poem as a presentification of the word, with the use of images, sounds, the exploration of different media and the work with verse that produces a new language, which is nevertheless still the language of everyday life. We also approached the concept of digital scenography proposed by Maingueneau (2017) to analyze the dimensions of the poem in its configurations for the web. The methodology used was qualitative research with participant observation (Gil, 2021). To this end, a didactic sequence (Dolz, 2004) was carried out that worked on the reading of poems by Sérgio Vaz, João Doederlein and Luca Brandão, which use Instagram as a support. The sequence of activities was developed with third grade high school students from two state schools, since young people are increasingly reading poems published on social networks, interacting in unique ways with the authors. In this sense, we hope to reflect on how the conditions of communication on the internet have reinvented ways of reading poems, taking into account the different dispositions that the text can present on Instagram.*

**Keywords:** Reading; Poem; Reader Reception; Verbivocovisual; Didactic Sequence.

## 1. Introdução

A leitura de poemas, apesar de ser amparada pelos documentos escolares como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nem sempre é uma atividade frequente no ambiente escolar. Segundo Pinheiro (2018), isso se dá por diversos fatores, como a dificuldade encontrada pelos professores em trabalhar o poema enquanto gênero literário, o pouco interesse dos estudantes por considerá-lo um texto hermético ou pelo reduzido acervo de livros de poemas nas bibliotecas escolares. De acordo com o mesmo autor, o gênero lírico, muito explorado nas séries iniciais, fica distante do leitor escolar principalmente durante o Ensino Médio ou, quando é trabalhado, muitas vezes tem a função de analisar questões estruturais, ilustrar temáticas e projetos escolares.

Devido a isso, este artigo pretende, além de estimular o interesse pelo gênero poema, trabalhar a leitura de poesia no Instagram e como essa prática que está no plano digital pode ser abordada na escola, a partir da análise da recepção dos leitores no Ensino Médio.

Partiremos, assim, de uma proposta de trabalho que considera o poema em sua materialidade semiótica, conforme já menciona a BNCC, e cuja manifestação deve ser apresentada

em sala de aula pela “[...] leitura/escuta, produção oral, escrita e multissemiótica” (Brasil, 2018, p. 80).

Consideramos que o conceito de verbivocovisual, utilizado por Décio Pignatari (2006) para se referir à produção poética do Concretismo, pode trazer novas lentes para leitura de poemas na escola, especialmente aqueles cuja performance midiática fica evidenciada na publicação em redes sociais. Além disso, trazendo também o conceito de cenografia digital (Maingueneau, 2017), procuramos trabalhar com os estudantes como a leitura de poemas na *Web* pode ressignificar a forma de recepção desse gênero.

Essa renovação do poema em sua dimensão verbo-visual nas redes sociais interessa-nos à medida que propõe novos modos de ler, possibilita novos repertórios para os estudantes e ressignifica a relação com um gênero literário já conhecido.

Assim, aplicamos a sequência didática proposta, neste trabalho, com estudantes da 3ª série do Ensino Médio nas escolas estaduais Benício Gonçalves, no município de Vila Velha, e Doutor José Moysés, localizada em Cariacica. A metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa, ancorada na observação participante, já que tem como característica o envolvimento de todos os sujeitos.

O *corpus* adotado para análise na sequência didática foram poemas de Sérgio Vaz, João Doederlein e Luca Brandão, autores contemporâneos que possuem muitos poemas publicados em suas páginas da rede social Instagram. Sérgio Vaz foi selecionado como autor devido seu trabalho ter se iniciado nas comunidades e com forte crítica social, trazendo temas de interesse aos jovens e adolescentes. A produção do autor iniciou-se nas ruas e ganhou as redes sociais com sua identificação como poeta da periferia.

João Doederlein e Luca Brandão foram selecionados por fazerem parte do grupo conhecido como instapoetas<sup>1</sup>, autores brasileiros que começaram a publicar seus poemas no Instagram e tiveram seus livros publicados após atingirem um número grande de seguidores na rede social. Os autores se identificam com os apelidos virtuais @akapoeta e @lucaoescritor e após alguns anos de produção na internet tiveram seus poemas compartilhados por outros artistas, ganhando a atenção principalmente do público jovem. A notoriedade de João e Luca rendeu a publicação de

---

<sup>1</sup> Os autores denominados instapoetas começaram a popularizar a poesia nas redes sociais tendo como nome representativo a escritora canadense Rupi Kaur, que publicou diversos livros após atrair um número grande de seguidores no Instagram. No Brasil, destacamos Zack Magjezi, Luca Brandão, João Doederlein e Ryane Leão como autores que mantêm um número relevante de seguidores na rede social e chamaram a atenção das grandes editoras, tendo seus livros publicados a partir de 2016.

alguns livros de poemas que figuram nas listas dos mais vendidos de diversas livrarias, trazendo mais leitores para o gênero que é considerado pouco lido pelos brasileiros.

Dessa forma, pretendemos auxiliar o trabalho de professores de Língua Portuguesa que têm interesse em desenvolver a leitura de poemas no ensino médio. Assim, apresentaremos, no referencial teórico, os autores que embasaram nossa perspectiva de estudo e elaboração da sequência didática, a dimensão semiótica e verbo-visual dos poemas na *Web*. Em seguida, traremos a sequência didática com o trabalho desenvolvido no ensino médio por meio da leitura de poemas no Instagram, seguindo a perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Por fim, teceremos as nossas considerações finais.

## 2. A cenografia digital e a leitura verbivocovisual

Em seu poema “Todas as coisas”, Arnaldo Antunes aponta para a potencialidade da palavra e traz uma metáfora que serve para representá-la enquanto ícone: “Todas as coisas do mundo não cabem numa ideia. Mas tudo cabe numa palavra, nesta palavra tudo.” (Antunes, 1993, p. 2).

Essa palavra-tudo se reinventa nos poemas, especialmente no ambiente digital e seus múltiplos recursos. Assim, nesta seção, apresentaremos os fundamentos que escolhemos para a análise de poemas no Instagram: a cenografia digital e a leitura verbivocovisual.

Para Maingueneau (2017), a cenografia digital aponta para três dimensões: a iconotextual, a arquitetural e a procedimental. Essas dimensões apontam para a necessidade de entender a rede de instruções de determinados sites e como essas indicações alteram a corporeidade, significação e até a recepção de determinados gêneros. Pensando na rede social Instagram, fica nítido que a cenografia digital interfere de forma muito ativa tanto na produção quanto na leitura dos poemas.

Assim, a cena digital é “um processo recíproco: de sua emergência, a palavra supõe certa cenografia, a qual deve se validar através da enunciação mesma. A cenografia é, ao mesmo tempo, de onde vem o discurso e o que engendra o discurso [...]” (Maingueneau, 2017, p. 141). As instruções e recursos para publicação dos poemas no Instagram, com inclusão de músicas, aspectos visuais nos *stories* e *feed*, legendas e comentários apontam para a discursividade verbivocovisual de forma diferente da realizada ao materializar o mesmo poema nas páginas de um livro.

A rede social Instagram, que teve seu início em 2010, possibilitava em seu início a publicação de fotos e depois a utilização de alguns filtros com ferramentas que alteravam a saturação de cores. Após algumas atualizações e incorporação da rede social à empresa Meta, responsável também pelo Facebook, outras inovações e possibilidades foram entregues aos usuários: a publicação de vídeos, reels e a parceria com outras empresas de streaming como o Spotify, possibilitando mais experiências de compartilhamento de músicas.

Essas mudanças na rede social a tornaram mais longa e uma das mais utilizadas em todo mundo, sendo o cartão de visita de muitos artistas das mais variadas vertentes, incluindo os poetas. Nela, muitos escritores até então desconhecidos ganharam popularidade com a publicação de textos e devido ao grande número de seguidores, receberam convite de editoras para publicarem seus livros.

Foi o caso de João Doederlein, conhecido com o nome de @akapoeta no Instagram, que começou a publicar seus poemas resignificando a forma do verbete de dicionário. A série de poemas publicada na rede social ganhou notoriedade levando a publicação de seu primeiro livro *O livro dos resignificados*.

É possível perceber que a dimensão icônica do poema é potencializada, sendo o Instagram uma grande vitrine para os textos e uma rede de comunicação entre autor e leitores que diariamente postam comentários sobre o que leem. Os autores que utilizam a rede social para publicação de poemas percebem de forma prática as três dimensões da cenografia digital de que fala Maingueneau:

A cenografia digital comporta assim três dimensões:- Uma dimensão iconotextual (o site mostra as imagens e constitui ele mesmo um conjunto de imagens em uma tela), [...] uma dimensão arquitetural (o site é uma rede de páginas dispostas de certa maneira); [...] uma dimensão procedimental (cada site é uma rede de instruções). (Maingueneau, 2017, p. 144)

Em entrevista à revista *Metrópoles*, o poeta João Doederlein comenta da seguinte forma sobre os procedimentos e adaptação de textos para publicação no Instagram:

O Instagram tem uma limitação que se transforma em necessidade, com formato de imagem padronizado. A quantidade de postagens é pequena. Existe mais espaço para aparecer às pessoas. Mas você tem que ser criativo no manejo daquilo. Tive que trabalhar com o que tinha e criar o melhor possível” (Doederlein, 2018)

Em relação à perspectiva teórica adotada neste trabalho, utilizamos o conceito semiótico de ícone escolhido para nos referirmos ao poema:

O ícone é um signo de alguma coisa; o símbolo é um signo para alguma coisa. Mas o ícone, como diz Peirce, é um signo aberto: é o signo da criação, da espontaneidade, da liberdade. A semiótica acaba de uma vez por todas com a ideia de que as coisas só adquirem significado quando trazidas sob a forma de palavras. (Pignatari, 1979, p. 12).

Desse modo, nosso intuito é trazer à tona uma reflexão sobre como as condições de comunicação na internet reinventam manifestações poéticas. Para isso, é necessário entender o conceito de poema como ícone (Pignatari, 1979), a partir da dimensão verbivocovisual, na integração da imagem, do som e do aspecto verbal da poesia.

Décio Pignatari (1979), poeta e teórico do concretismo brasileiro, argumenta que a poesia pode ser considerada um "ícone" devido à sua capacidade de combinar elementos visuais e verbais em uma única expressão artística. Para Pignatari (1979), a poesia transcende a mera palavra escrita para incluir aspectos visuais que interagem com o significado das palavras, criando uma experiência estética multidimensional.

A partir disso, é preciso primeiro considerar que a cultura grafocêntrica ocidental refere-se à ênfase predominante na escrita e nos textos<sup>2</sup> como principais formas de conhecimento e comunicação. Conforme comenta Olson (1997), a modalidade escrita ganha maior espaço nas atividades e eventos sociais na cultura ocidental:

[...] das declarações de guerra aos simples cumprimentos de aniversário, prescinde de documentação escrita apropriada. Os contratos são selados por meio de uma assinatura escrita [...]. As atividades complexas são todas registradas, seja em livros de crochê, seja em manuais de programas de computador ou livros de receitas culinárias (Olson, 1997, p. 17).

Essa perspectiva está, muitas vezes, no imaginário dos estudantes do ensino médio que não identificam a imagem ou o recurso visual como texto.

Ao realizar uma leitura sobre o poema "Zen", de Pedro Xisto, Wilberth Salgueiro (2006) nos traz um importante conceito para pensarmos o poema que se constrói no verbivocovisual e que se aproxima de um "grau zen da linguagem", menos apegado ao símbolo que representa e conceitualmente icônico:

Se, em suma, de um lado, o zen segue um caminho anticonceitual, para que o pensamento não se fixe num objeto, e o sujeito flua, assim, numa espécie de "grau zen da linguagem" (parodiando Barthes), de outro, a poesia visual precisa se organizar em esquemas rígidos

<sup>2</sup> Consideramos o conceito de Koch que menciona que o texto "[...] se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir para ele, determinado sentido." (Koch, 2008, p. 30)



de construção para que o aleatório não se imponha e para que a estrutura ganhe funcionalidade lógica. Ambos, no entanto, concisos e gestálticos, fogem ao paradigma metafísico e buscam num só espaço-tempo o alcance da coisa que, sem dúvida de modo diverso, desejam: que o sujeito seja o ponto de passagem por onde o transverbal icônico se manifeste – no zen, em elementar silêncio; na poesia visual, em imagem-coisa. (Salgueiro, 2006, p. 161).

Essa discursividade verbivocovisual e icônica do poema, muitas vezes, não é trabalhada nas escolas de forma sistemática, pois é comum considerar a escrita como eixo norteador no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que o sucesso escolar é, por vezes, medido pela capacidade do aluno de ler, interpretar e produzir textos escritos. Nesse sentido, ao enfatizar a dimensão escrita dos poemas e a métrica dos versos, perde-se a noção de que o gênero lírico é fundamentalmente oral, feito para a performance e, como menciona Décio Pignatari, que “a poesia parece estar mais do lado da música e das artes plásticas e visuais do que da literatura” (2005, p. 6).

Considerando que, diferente da prosa, a poesia nunca dependeu apenas da estética literária, mas sempre se aproximou de diversas outras artes, retomamos o conceito elaborado pelos concretistas para se referir ao poema como uma “estrutura ótico-sonora irreversível e funcional, e, por assim dizer, geradora da ideia, criando uma entidade toda-dinâmica, ‘verbivocovisual’[...]” (Campos; Pignatari; Campos, 1975, p. 34).

Logo, o poema é uma expressão que integra de forma concatenada a linguagem verbal e visual, integrada à potencialidade sonora, fazendo com que o enunciado seja repercutido dentro de um contexto específico, que é o das redes sociais. Assim, a produção, circulação e recepção de poemas em redes sociais instiga a escrita do leitor, que responde ao texto nos comentários, que posta esse poema nos *stories* e o torna conhecido para muitas outras pessoas, tornando a recepção do texto literário uma atividade ativa de leitura-escrita.

Assim, os poemas publicados na *Web* produzem efeitos de sentido a partir de uma instância de produção que convoca uma cenografia digital com dimensão iconotextual, arquitetural e procedimental, conforme comenta Maingueneau (2017). Na rede social Instagram, a cenografia do poema convida o leitor a uma participação ativa, que já existia na leitura de poemas em livros, e ganha novas possibilidades de interação pelos comentários, reações e ressignificações pela dialogicidade.

Assim, essa cenografia não se trata de uma obra pronta, com discurso finalizado, mas “legitima um enunciador que, em retorno, deve legitimá-la, deve estabelecer que esta cenografia

da qual vem a palavra é precisamente a cenografia requisitada para enunciar como se convém nessas circunstâncias” (Maingueneau, 2017, p.141).

A dimensão procedimental e arquitetural dessa cenografia aponta para as ferramentas estruturantes dessa rede social, de publicação e leitura dos poemas. Assim, a Web não apenas coloca em circulação o poema em suporte digital, mas potencializa sua vocação de texto enquanto ícone, sua dimensão iconotextual.

O meio digital aponta para produção de poemas que acionam o verbivocovisual que também está nos poemas considerados tradicionais, em seu ritmo e musicalidade, nos poemas concretos e sua veia imagética, evocando os poemas visuais em sua tradição para a novidade. Em diversos aspectos podemos considerar que esse meio representa, então, uma linha de continuidade e de possibilidades para a música, a declamação, a imagem e o som na produção de poemas.

Os poemas publicados no Instagram favorecem a leitura em sua dimensão coletiva, nos atravessamentos a que o leitor se permite no contato com os comentários de outros leitores e suas experiências. Esse exercício de leitura coletiva pode transformar e trazer novos modos de ler, arejando as leituras individuais e possibilitando abertura a diferentes formas de pensar e elaborar o mundo. Assim, a leitura de poemas no Instagram, na sala de aula de ensino médio, se mostra como uma possibilidade potente de leitura coletiva e analítica e também para exercício da leitura subjetiva.

Dessa forma, utilizamos a metodologia da roda de leitura, que, segundo Cosson, é uma prática privilegiada, pois os leitores podem “se apropriar do repertório e manipular seus elementos com um grau maior de consciência, quer seja para reforçar ou para desafiar conceitos, práticas e tradições [...]” (Cosson, 2014, p. 139). Por ser uma prática de leitura versátil, a roda de leitura integrou-se aos momentos de leituras individuais e produções escritas dos estudantes, contribuindo para a valorização do aspecto oral dos poemas, o trabalho com a leitura em voz alta e percepções das sonoridades e ritmo dos versos.

Desse modo, no próximo tópico, apresentamos a sequência didática sobre o trabalho com a leitura de poemas, postados no Instagram.

### 3. Sequência didática



Considerando o caminho metodológico de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 95), este artigo propõe uma sequência didática (SD) sobre o gênero poema e a sistematização das atividades desenvolvidas com estudantes da 3ª série do Ensino Médio. A sequência didática trabalha com uma apresentação de situação e desenvolvimento do trabalho com o gênero textual em módulos.

Um dos elementos fundamentais dessa metodologia é a apresentação da situação, que desempenha um papel essencial na aprendizagem dos alunos, uma vez que ajuda a contextualizar o gênero textual que será trabalhado. Isso significa que os alunos entendem em que contexto esse gênero é utilizado, qual é o seu propósito e quem são os seus interlocutores.

Dessa forma, inicialmente, utilizamos a roda de leitura como estrutura para dialogar sobre as formas e os conteúdos da poesia brasileira. Para isso, levamos autores considerados cânones da poesia brasileira, como também novos poetas.

Nessa perspectiva, as turmas assistiram à declamação do poema “O amor bate na aorta”, de Carlos Drummond de Andrade, que foi interpretado pela atriz Drica Moraes, leram o poema concreto “Pós-tudo”, de Augusto de Campos, e um poema de André Gravatá, postado em seu Instagram com a legenda “a poesia afia a palavra”. O interesse maior nessa primeira etapa era compreender o relacionamento prévio dos alunos com o poema e estimular o desenvolvimento da competência comunicativa<sup>3</sup> ao apresentar uma situação real de interação entre o poeta e o leitor no ambiente digital.

A partir do diálogo e dos comentários feitos durante a roda de leitura, foi possível perceber que grande parte dos estudantes conheciam Drummond, tiveram um breve contato com a poesia visual no ensino fundamental e a maioria não conhecia o autor André Gravatá, mas informaram que já tinham uma familiaridade com poemas postados no Instagram.

Após a leitura dos poemas, as turmas da terceira série foram convidadas a pensarem em três perguntas: “O que faz o poeta?”, “Como o poeta se relaciona com a linguagem?” e “Quais temas podem aparecer no poema?”. Os estudantes poderiam respondê-las oralmente, com algum verso ou desenho elaborado por eles. Muitos responderam que a linguagem dos poetas parece

---

<sup>3</sup> Segundo a BNCC a competência comunicativa trata-se da capacidade de “[...] utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (Brasil, 2018, p. 9)

difícil, mas diz coisas profundas. Outros disseram que já leram poemas sobre vários assuntos, mas preferem poemas que falem sobre sentimentos e emoções.

Na escola EEEFM Doutor José Moysés, a atividade foi realizada em duas turmas; no entanto, na turma 3º M1, alguns estudantes arriscaram responder as perguntas em forma de versos e leram o que escreveram. Houve um engajamento da turma com a atividade proposta, que se estendeu por duas aulas. Já na escola EEEM Benício Gonçalves, essa atividade foi realizada com a turma 3IV01 e os alunos responderam a atividade oralmente, levantando discussões sobre os tópicos levantados no início da aula. Tais questionamentos refletiram acerca do papel do poeta: muitos disseram que ser poeta é ter o “dom da palavra” e, alguns, apesar de gostarem de escrever, não imaginavam viver de arte, por exemplo. A escolha dos temas de escrita dos alunos estava relacionada a sentimentos como amor e descobertas da adolescência.

Após a apresentação da situação, que teve como objetivo despertar o interesse pelo gênero poema e identificar o conhecimento prévio de cada aluno sobre as suas vivências, apresentamos poemas dos autores selecionados para esta sequência didática: Sérgio Vaz, João Doederlein, que utiliza o pseudônimo @akapoeta, e Luca Brandão.

Foi lido o poema de Sérgio Vaz “Vida Loka” e as turmas assistiram ao vídeo-poema publicado na mesma rede social. Os estudantes comentaram sobre a quebra de expectativas que o poema transmite e gostaram da possibilidade de ver o rosto do autor, ouvir seu tom de voz e as escolhas de entonação para a leitura.

Alguns alunos comentaram que, ao mesclar redes sociais, os novos poetas conseguem atingir públicos diversos e não depender somente da publicação de um livro. Outros questionaram sobre as dificuldades de novos autores publicarem livros e apontaram a rede social como um caminho viável para se apresentar ao público.

Abaixo, estão os poemas de Sérgio Vaz e de Luca Brandão, respectivamente:

**Figura 1** - Poema de Sérgio Vaz utilizado na sequência didática.



Fonte: Instagram @poetasv

**Figura 2**- Poema de Luca Brandão utilizado na sequência didática.



Fonte: Instagram @lucaoescritor

Na sequência, no segundo módulo da sequência didática, discutimos, juntamente com os estudantes, sobre os possíveis modos de ler poemas. Novamente foi utilizada a roda de leitura como metodologia e os temas abordados foram baseados nos poemas dos autores selecionados. O diálogo construído levantou os seguintes questionamentos: “Como a linguagem poética pode

ser um mecanismo de engajamento e crítica social”? e “Como ela pode impulsionar nossa subjetividade?”.

A maior parte dos alunos percebeu que o poema pode ser usado como uma forma de resistência contra opressão e injustiça. Isso ficou bastante evidente durante a análise do poema “Vida Loka”, de Sérgio Vaz, uma vez que trouxe à tona o tema da desigualdade, do preconceito e da violência, assuntos que, infelizmente, já foram vivenciados por alguns estudantes. Muitos alunos também relataram sobre o gosto pelo Slam, que é uma poesia em que a crítica social se faz presente. Além disso, sobre a subjetividade, os alunos falaram da capacidade que o gênero poema tem de evocar emoções, o que pode ajudar a criar empatia e conexão entre o leitor no ambiente digital.

Os alunos que gostam de escrever observaram que, muitas vezes, a inspiração surge a partir de uma situação que desencadeou algum tipo de sentimento e concatenaram isso ao impulsionamento da subjetividade, referindo-se às percepções, experiências e interpretações individuais. Dessa forma, o objetivo da aula ficou centrado em possibilitar que os alunos dialogassem sobre o caráter subjetivo e de crítica social que a poesia tem, para que, durante as produções, eles pudessem assimilar essas questões, a fim de entender que a função social da poesia não deve se concentrar só no tema, mas perceber que cada leitor pode fazer uma leitura subjetiva.

Percebemos que os versos de Luca Brandão (figura 2), embora simples, também suscitaram nos adolescentes reflexões e diálogos importantes sobre desenvolvimento pessoal, situações que os marcaram, possibilidades que as leituras podem oferecer aos sujeitos. A construção do poema em formato não canônico, assemelhando-se às postagens que lemos diariamente na internet atraiu bastante os alunos do ensino médio. Conforme comenta Antoine Compagnon, a leitura de literatura oferece um novo tipo de conhecimento:

“[...] um conhecimento diferente do conhecimento erudito, porém mais capaz de esclarecer os comportamentos e as motivações humanas. Ela pensa, mas não como a ciência ou a filosofia. Seu pensamento é heurístico (ela jamais cessa de procurar), não algorítmico: ela procede tateando, sem cálculo, pela intuição, com faro.” (Compagnon, 2009, p.51)

Conforme menciona Vincent Jouve (2013), a leitura subjetiva aponta também para a construção das personalidades e identidades, tema caro aos adolescentes e que pode ser bem aproveitado para instigar a leitura de poesia na escola, pois a literatura se inscreve no espaço “[...]”

intermediário entre o eu do leitor e o não-eu do texto, entre o sujeito que lê e o outro que escreve, entre o imaginário das representações e a realidade da linguagem, ela é esse lugar onde se persegue a construção jamais acabada de nossa identidade” (Jouve, 2013, p. 61).

Neste momento, demos início ao planejamento de escrita com os alunos, descrevendo o passo a passo para a produção final. Para tanto, abordamos a relação autor/leitor na construção do poema. De acordo com Volóchinov:

Em sua essência, palavra é bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o produto das inter-relações do falante com o ouvinte. Toda palavra serve de expressão ao ‘um’ em relação ao “outro”. (Volóchinov, 2017, p. 205)

Nesse sentido, a palavra é vista como um resultado das interações entre o falante e o ouvinte, visto que a palavra, especialmente quando estruturada em um poema, atua como um poderoso meio de comunicação entre o falante (ou poeta) e o ouvinte (ou leitor). Em suma, a palavra poética – múltipla em sentidos – atua como um veículo poderoso de comunicação e conexão, possibilitando uma troca rica e multifacetada entre o falante e o ouvinte, transcendendo as limitações da linguagem comum, já que proporciona ao leitor um engajamento também como autor, especialmente nos casos de poemas publicados em redes sociais.

Percebemos que as interações dos leitores pelos comentários do Instagram acrescentavam versos ao poema original, retomavam ou atualizavam significados que suscitaram questões metalinguísticas<sup>4</sup> entre os alunos, como a possibilidade de falar sobre notícias e questões sociais relevantes por meio do texto poético e a capacidade dos versos/sentidos perdurarem ao longo do tempo.

As reflexões geradas pela leitura dos poemas, sobretudo às relacionadas ao próprio código escrito, seleção de palavras e sentidos, auxiliaram a produzir uma maior identificação dos alunos com os textos, retirando a poesia do lugar sacralizado que muitas vezes o imaginário coletivo a coloca.

Segundo Adalberto Müller Jr:

A atividade metalinguística é a arte metalinguística é marcada pelo signo da modernidade. Ela revela a perda da aura, dessacraliza o mito da criação e mostra abertamente o processo de produção da obra. [...] Na medida em que se pôde reproduzir em série os grandes quadros e outros objetos artísticos, e com o surgimento da fotografia e das gravações musicais, a aura, ou seja, a esfera de autenticidade que envolvia a obra de arte, se perdeu, e o objeto artístico se viu

<sup>4</sup> Segundo Adalberto Müller Jr, a metalinguagem aparece em “um texto que se volta não somente para a mensagem - o que, segundo Jakobson, caracteriza a função poética - mas para a explicitação e a reflexão sobre o “como” a mensagem é veiculada no poema.” (Müller Jr, 1996, p. 14)



destacado do domínio da tradição pelas técnicas de reprodução em massa. Uma vez dessacralizados o objeto e o fazer artísticos, o criador pôde questionar abertamente seu *modus operandi*, trazendo o leitor/espectador/consumidor para dentro da ossatura da obra. (Müller Jr, 1996, p. 13)

Assim, a leitura dos comentários dos poemas no Instagram tornou ainda mais rica a dinâmica inventiva dos alunos, que perceberam nas aulas o quanto as redes sociais permitem trocas efetivas entre autor-leitor.

Esse diálogo e aproximação do poeta e seus leitores na *Web* desenha de forma materializada a natureza dialógica da linguagem, que conforme comenta Volóchinov é expressa de forma “[...] material estruturada (através da palavra, do signo, do desenho, da pintura, do som musical, etc.), a consciência constitui um fato objetivo e uma força social imensa” (Volóchinov, 2017, p. 117).

A leitura e a recepção de poemas no ambiente das redes sociais são carregadas de força social, conforme comenta Volóchinov, pois o domínio do signo é ideológico:

[...] cada campo da criação ideológica possui seu próprio modo de se orientar na realidade, e a refrata a seu modo. Cada campo possui sua função específica na unidade da vida social. Entretanto, o caráter *signico* é um traço comum a todos os fenômenos ideológicos (Volóchinov, 2017, p. 94).

Destacando também o que postula Medviédev (2019), reafirmamos que os poemas publicados em ambiente de rede social são uma potente oportunidade em sala de aula para o trabalho com o diálogo, a leitura e a produção dos estudantes, que são convidados pelo texto a reagirem com suas significações, já que a cena digital é desenhada para a interação (espaço para comentários, reagir com emojis, compartilhar postagens etc.):

Qualquer enunciado concreto é um ato social. Por ser um conjunto material peculiar – sonoro, pronunciado, visual -, o enunciado ao mesmo tempo é uma parte da realidade social. Ele organiza a comunicação que é voltada para uma reação resposta, ele mesmo reage a algo; ele é inseparável do acontecimento da comunicação. (Medviédev, 2019, p. 183).

Esse ato social presente nos textos de que fala Medviédev ficou bastante perceptível para os alunos ao se depararem com muitas respostas aos seus textos no Instagram, pelos comentários ou pelas mensagens privadas também chamadas de *Direct Message* (DM). Alunos de outras turmas, amigos e familiares dos estudantes publicaram suas reações sobre os textos pouco tempo depois das publicações dos primeiros poemas, despertando nos alunos a sensação de proximidade entre as produções e os leitores. Essa correspondência entre ato comunicativo e



resposta ficou evidenciada dada a construção da rede social escolhida para a realização da atividade, pois o Instagram permite diversos tipos de resposta.

Maingueneau comenta que não se trata de uma transformação profunda na estrutura dos gêneros textuais na internet, mas muito mais das situações de comunicação que se reinventam e instigam os autores a repensarem as condições de produção dos textos:

A aparição da web modifica fundamentalmente o estado de coisas? Poderíamos considerar que ela oferece somente um novo espaço de apresentação e põe em circulação gêneros de textos tradicionais: conversações (fóruns, chats...), diários de informação, dicionários. Mas me parece mais realista sustentar que a web transforma de fato as condições de comunicação, a maneira pela qual podemos considerar o gênero e a noção mesma de textualidade. (Maingueneau, 2017, p. 142).

A percepção de que o poema publicado nas redes sociais segue um outro procedimento, diferente da publicação em livros, levou os alunos a selecionarem cores, imagens e fontes de forma mais cuidadosa pensando no que despertaria o interesse dos leitores para clicarem na foto publicada no *feed* e lerem o texto. Outros alunos preferiram publicar os poemas nos *stories* dos perfis criados, considerando a rapidez com que as pessoas passam de um conteúdo para o outro na internet.

Considerando como metodologia a observação participante, procuramos, a partir da leitura dos poemas com as turmas e diálogos realizados, entender qual era a concepção de poesia para os estudantes, quais alunos já conheciam autores publicados do Instagram e perceber contextos que poderíamos explorar durante as aulas.

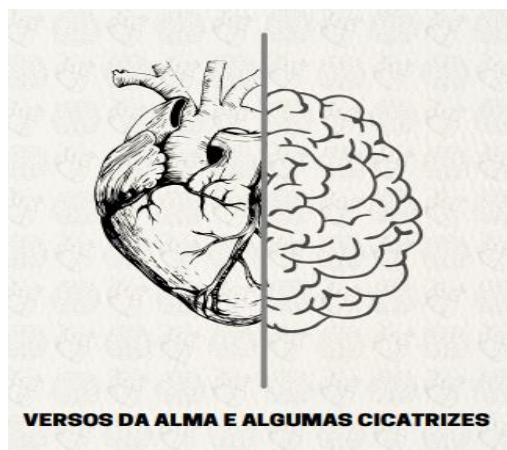
Na continuidade da atividade, a produção final da sequência didática contemplou o tempo de quatro aulas. Nelas, os estudantes pesquisaram temas de seus interesses e utilizaram ferramentas como *Canva* e outros programas de edição de imagem/texto para produzirem seus próprios poemas. Muitos desenharam e fizeram rascunhos dos poemas manualmente.

A atividade de produção dos poemas teve como objetivo a publicação dos alunos no Instagram. Assim, foi utilizado o perfil criado pelas turmas para postar os poemas nos *stories*, com músicas e outros recursos disponibilizados pela rede social. Muitos alunos de outras turmas comentaram pelo *direct* da rede social sobre a leitura dos poemas, elogiando as composições, e as famílias tiveram acesso mais rápido às produções dos estudantes pela internet.

Após a repercussão da produção dos estudantes na comunidade escolar da EEFM Doutor José Moisés, os alunos da turma 3ºM1 produziram um *e-book* (Figura 3) com todos os poemas, com o título *Versos da alma e algumas cicatrizes*. Na escola Benício Gonçalves, as produções ficaram

centradas apenas no Instagram e no compartilhamento entre os alunos com algumas declamações feitas na própria sala de aula.

**Figura 3-** Capa do e-book produzido pela turma 3M1 da escola EEEFM Doutor José Moysés



**Fonte:** acervo dos autores.

Como muitos alunos da escola utilizam o celular para realizar suas leituras, o *e-book* foi produzido com o intuito de fazer circular a produção realizada em sala de aula entre outros colegas, familiares e amigos dos estudantes autores.

Durante a produção dos textos, as turmas realizaram um trabalho de pesquisa sobre ritmo, rima, tipos de versos e os recursos visuais que podem atrair o leitor na rede social. Essa pesquisa não foi indicada dentro do cronograma da disciplina, mas surgiu das demandas de escrita dos alunos. Assim, a produção final demonstrou o amadurecimento das turmas após um período de leituras, estudo, a produção e reescrita de poemas, até os textos finalizados.

**Figuras 4 –** Poemas do *e-book Versos da alma e algumas cicatrizes*, produzido por aluno da turma 3M1 da escola EEEFM Doutor José Moysés

No mais profundo do peito, ecoa o amor  
Um sentimento que transcende a dor.  
Nas águas calmas da alma ele navega  
E nas tempestades, firme se entrega.

É um laço que une almas em sintonia  
E ilumina caminhos na escuridão vazia.  
Como raízes que se entrelaçam na terra  
O amor profundo é a mais doce guerra.

Na quietude da noite ou no brilho do dia  
Seu poder é eterno, sua essência irradia.  
É a força que move montanhas e mares  
E nos faz acreditar em sonhos singulares.

Que o amor profundo seja sempre o guia  
Da jornada da vida, a cada dia.  
Que o seu calor aqueça os corações frios  
E transforma o mundo em um jardim de lírios

Violetas suaves, ao toque se rendem.  
Tons de hematomas, que a pele acendem.  
Lírios pálidos, branco do temor  
Como cicatrizes, memórias de dor.

Tulipas negras, sombras de tristeza  
Silenciam a noite, gritos de fraqueza.  
Margaridas murchas caídas ao chão  
Refletem no rosto, lágrimas em vão.

Cada flor, uma história de luta  
Cores que falam, sem permuta.  
No jardim da vida, o ciclo se faz  
Das cores de dor, a esperança que jaz.

**Fonte:** acervo dos autores

Percebemos que muitos alunos produziram poemas de forma fixa, um tipo de poema que segue regras específicas e predefinidas em termos de métrica, rima, estrutura e, às vezes, tema, e preocuparam-se em trabalhar as rimas, expressões e frases que traziam fortes sugestões sensoriais ao incorporarem temas como a desilusão amorosa, as inquietações do jovem sobre si mesmo e sua relação com os amigos, dores emocionais e outros temas, conforme figuras 4 e 5.

Nos poemas produzidos para o e-book *Versos da alma e algumas cicatrizes* percebemos uma preocupação em trazer cores e sensações como forma de identificação (figura 4) com os estados emocionais do eu-lírico, como nos versos “o amor profundo é a mais doce guerra”, “cores que falam, sem permuta”. Em roda de conversa com os estudantes, percebemos uma preocupação com a escrita pensando em outros jovens, considerando temáticas que poderiam interessá-los ao serem publicadas nas redes sociais.

**Figuras 5** – Poemas produzidos por alunos da escola EEEM Benício Gonçalves



## Geração z

Na tela brilha a nova geração,  
Nascida na era da conexão,  
Dedos deslizam, a certa sedução,  
Do mundo digital em constante  
mutação.

Olhai! Para cada rosto há encanto,  
Nas luzes que desfazem o manto,  
Da realidade dura, pranto por pranto,  
Crianças que sorriem num mundo  
quase santo.

Mas, espanto! Que vejo eu aqui?..  
Corações pulsando a um Wi-Fi,  
Olhares baixos, um eterno desfilar,  
Silêncio nas mesas, ninguém para  
conversar.

O toque frio dos ecrãs reluzentes,  
Substitui abraços, olhares clementes,  
"Nós" transformou-se em 'likes' e  
'shares',  
Humanidade dispersa em avatares e  
avatares.

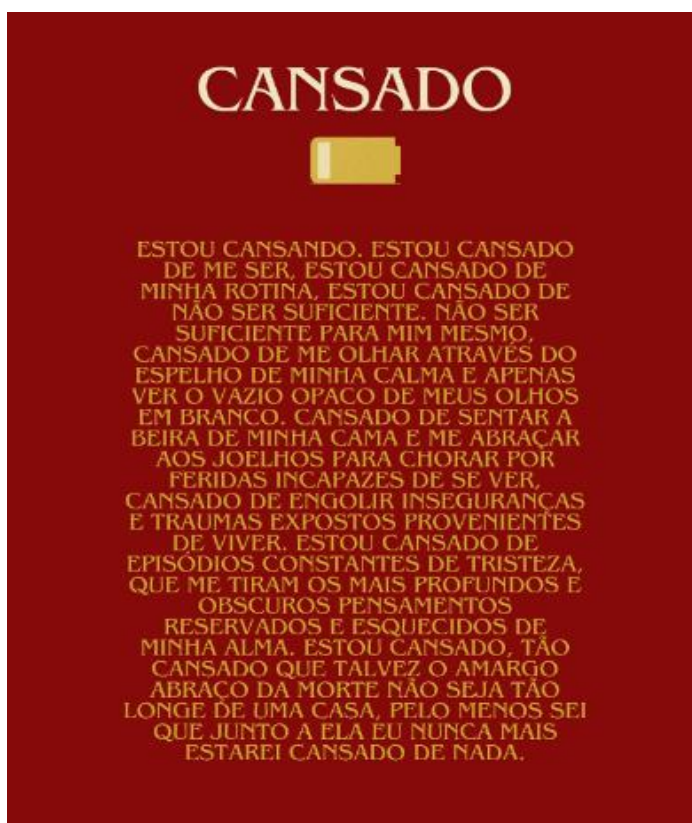
**Fonte:** acervo dos autores.

Assim, ao viverem a experiência de contato com poemas que têm a imagem e a comunicação verbivocovisual como forte característica, percebemos que os alunos utilizaram recursos visuais para apresentarem seus versos, seja utilizando desenhos, sugerindo em várias

metáforas uma imagem e experiência sensorial, retomando a ideia de palavra enquanto ícone, experiência e não apenas significação (figuras 5).

No poema “Cansado” (figura 6) o aluno utiliza a imagem de uma bateria descarregando para fazer alusão ao estado emocional do eu-lírico no poema, além de instigar imagens e sensações aos leitores através da metáfora e sinestesia em versos como “ver o vazio opaco dos meus olhos em branco” e “o amargo abraço da morte”.

**Figura 6** – Poema produzido por aluno da escola EEEM Benício Gonçalves



**Fonte:** acervo dos autores.

Observa-se a musicalidade, o som e a cor nos textos dos alunos que percebem que o escrito não pode ser dito desconsiderando sua carga imagética, como comenta Pignatari: “o ícone invade o corpo verbal, baratinando-o com som e música, fala e cor, tato e espaço e impedindo-o de discursar e de afirmar o que quer que seja fora de si mesmo” (Pignatari, 1987, p. 190).

Há também nos textos dos estudantes da escola EEEM Benício Gonçalves referências à Geração Z, à relação dos jovens com a tecnologia e a política, explicitando uma preocupação em discutir diversos temas e dialogar com temáticas que são frequentes nas redes sociais (figura 5). Isso pode ser percebido, por exemplo, nos versos: “O toque frio dos ecrãs reluzentes/ substitui



abraços, olhares clementes/ nós transformou-se em “likes” e “shares”. Essa construção revela a percepção do eu-lírico em relação ao uso excessivo das redes sociais em detrimento às interações pessoais fora do ambiente virtual, tema recorrente quando se analisa o uso das tecnologias concatenadas à educação de crianças e jovens.

### **Considerações finais**

A partir da experiência desenvolvida por meio da leitura de poemas no Instagram, utilizando a perspectiva das relações dialógicas da linguagem, da cenografia digital e da poesia verbivocovisual, observamos que muitos alunos apresentaram interesse nesse modo de ler poemas, visto que o acesso ao poema dentro de uma rede social é facilitado por ser uma ferramenta do cotidiano e possibilita uma interação quase instantânea com o poeta. A leitura dos mais variados tipos de poemas durante a sequência didática permitiu ampliar a capacidade de interpretação e a visão dos estudantes acerca do caráter multifacetado que o poema tem, não se limitando à palavra, mas indo além do conteúdo da página.

A orientação escolhida para encaminhar as atividades de leitura e produção escrita aguçou a criatividade, a comunicação entre as turmas e indicou a escrita literária como alternativa para expressar os pensamentos e sentimentos dos adolescentes. Assim, a literatura apresentou-se não apenas em sua linguagem artística ou como atividade escolar, mas como força social, de interação, lugar do embate e concessão, de acolhimento do canônico e de possibilidade para o novo.

Dessa forma, cabe ressaltar a importância de trabalhar a leitura literária do gênero poema nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio, etapa do currículo em que muitas vezes esse gênero é trabalhado na perspectiva da historiografia literária (estudo das características e estilos de época).

Assim, percebemos que promover momentos de leitura e produção de poemas estimulam a percepção das subjetividades, a criticidade dos estudantes promovendo a leitura enquanto atividade social imbricada dos contextos individuais e coletivos.

### **Informações complementares:**

#### **a) Declaração de contribuição das autoras e dos autores:**

*Todos os três autores participaram do planejamento e redação do presente manuscrito. Lucas Passos realizou a pesquisa bibliográfica do referencial teórico na qual se baseia a seção 2, por ele redigida. Stéfany*

e Flávia escreveram a seção 3 que descreve a sequência didática realizada nas turmas de ensino médio que lecionam. Flávia redigiu a introdução e Stéfany a conclusão do artigo. Todos os autores e autoras contribuíram com as seções dos demais colegas, seja por meio de revisão, de redação de alguns excertos ou de seções inteiras.”

#### **b) Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais:**

Os poemas citados e analisados no artigo foram retirados de publicações na plataforma Instagram, dos perfis dos autores Sérgio Vaz, João Doederlein e Luca Brandão, identificados como @akapoeta e @lucaoescritor e @poetasv. Além disso, o artigo analisa produções de estudantes do ensino médio, como poemas no formato e-book que fazem parte do acervo das autoras e estão no corpo do texto.

#### **c) Declaração de conflito de interesse:**

Declaramos não haver conflitos de interesse.

#### **d) Avaliação por pares:**

##### ✓ **Avaliador 1:** Tatiana Aparecida Moreira (correções obrigatórias)

Prezado(a) autor(a): destaca-se a relevância do trabalho com o gênero poema postado em rede social e como isso pode ser abordado no contexto escolar a fim de fazer a integração entre tecnologia e o cotidiano do aluno que está imerso no universo digital. Contudo, fizemos apontamentos, ao longo do artigo, a fim de que o texto fique melhor e seja publicado na revista, principalmente em relação à parte de apresentação e análise da SD. Por gentileza, veja os comentários e realize os ajustes.

##### ✓ **Avaliador 2:** Mariana Passos Ramalhete (correções obrigatórias)

O artigo “POEMAS NO INSTAGRAM: A LEITURA VERBIVOCOVISUAL EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO” discute um assunto relevante, uma vez que se propõe a apresentar uma sequência didática de trabalho com poemas publicados no Instagram para alunos da Educação Básica. Apresenta uma cuidadosa divisão dos assuntos, o que facilita o entendimento da proposta, e isso inclui a sequência didática em si. Oferece, de igual modo, resultados que reiteram a importância da literatura e da leitura em sala de aula, sem desconsiderar os avanços tecnológicos e as outras formas de se publicar literatura atualmente.

O texto, em geral, está bem escrito. A proposta inclui linguagem clara e fluida, porém necessita de ajustes, conforme delineado nos tópicos a seguir.

- *Resumo: apresentar de modo mais claro os resultados da sequência.*
- *Na introdução, ou no anúncio da metodologia, é preciso expressar, com mais clareza, os critérios de escolha dos textos literários, uma vez que há inúmeros escritores que publicam seus textos no Instagram. Seria a notoriedade? O número de seguidores? Por que só poetas – gênero masculino?*
- *Como se trata de um texto cujo trabalho com poemas é central, seria interessante uma discussão mais acurada sobre o texto literário em si, numa perspectiva estética. Isso serve para os poemas também. Muda alguma coisa quando se mudam os meios de publicação?*
- *Houve a discussão de certos referenciais teóricos, conceitos, que pouco foram aproveitados nos comentários acerca dos trabalhos dos alunos e/ou na conclusão, o que deixa a teoria isolada.*
- *Revisão geral de ortografia e normas da ABNT.*

Diante do exposto e considerando a relevância da proposta, recomenda-se a aprovação do artigo, desde que as correções obrigatórias sejam satisfeitas.

## Referências



ANTUNES, Arnaldo. **As coisas**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução Cleonice P. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CAMPOS, A. de; PIGNATARI, D. CAMPOS, H. de. **Teoria da Poesia Concreta**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DOEDERLEIN, João. Instapoetas: conheça brasileiros que viralizam com versos nas redes. Entrevista concedida a Felipe Moraes. **Metrópoles**, São Paulo, 2018. Disponível em: [Instapoetas: conheça brasileiros que viralizam com versos nas redes | Metrópoles](#) Acesso em: 13 jan. 2025.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

JOUVE, Vincent. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. Gêneros do discurso e web: existem os gêneros web?. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 15, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1274>. Acesso em: 13 set. 2024.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. São Paulo: Contexto, 2019.

MÜLLER JR, Adalberto. A metalinguagem na poesia brasileira contemporânea. **Revista Cerrados**, nº 5, p. 13-23, 1996. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados> Acesso em: 10 de janeiro de 2025.

OLSON, David. **O Mundo do Papel — As Implicações Conceituais e Cognitivas da Leitura e da Escrita**. Coleção Múltiplas Escritas. São Paulo: Ática, 1997.

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**. São Paulo: Ateliê, 2005.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e Literatura**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

SALGUEIRO, Wilberth. O verbo, e o voco, no visual: dois exemplos de poesia-zen (Pedro Xisto e Arnaldo Antunes). **O Eixo e a Roda**, v. 13, p. 159-170, 2006. Disponível em:

---

[https://periodicos.ufmg.br/index.php/o\\_eixo\\_ea\\_roda/article/view/27973/21781](https://periodicos.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/27973/21781) Acesso em: 13 set. 2024.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.